



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

# CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE, VISÃO E FUTURO:

Bases programáticas da Lista F para o 3.º mandato  
do Conselho Geral da Universidade de Évora 2016–20

Évora 2016

## **EQUIPA LISTA F**

João E. Rabaça, Maria de Fátima Nunes, Nuno de Sousa Neves, Sandra Leandro, José Biléu Ventura, Ana Frias, Fernando Janeiro, João Soares, Carla S. Semedo, Teresa Alexandra Ferreira, Tiago Navarro Marques, Isabel Brito, Maria da Conceição Rego, João Figueiredo, Ana Telles, Luís Coelho, Hélio Alves, Maria da Luz Barros, António Chambel e Paulo Sá-Sousa

## **CITAÇÃO RECOMENDADA**

Rabaça, J.E., Nunes, M.F., Neves, N.S., Leandro, S., Ventura, J.B., Frias, A., Janeiro, F., Soares, J., Semedo, C.S., Ferreira, T.A., Marques, T.N., Brito, I., Rego, M.C., Figueiredo, J., Telles, A., Coelho, L., Alves, H., Barros, M.L., Chambel, A. & Sá-Sousa, P. 2016. Conhecimento, Responsabilidade, Visão e Futuro: bases programáticas da Lista F para o 3.º mandato do Conselho Geral da Universidade de Évora 2016-20. Universidade de Évora, Évora. 42pp.



# ÍNDICE

1. NOTA PRÉVIA	5
2. O CONTEXTO PARA UMA CANDIDATURA	7
3. O CONSELHO GERAL	9
4. O CORPO DE UMA PROPOSTA	10
5. LINHAS DE TRABALHO	13
6. UM EXERCÍCIO EXPLORATÓRIO	20
7. O COMPROMISSO COM A ACADEMIA	23
APÊNDICE I ELEMENTOS DA EQUIPA LISTA F	24
APÊNDICE II : EXERCÍCIOS EXPLORATÓRIOS	31
Linha de trabalho 1 O papel das Universidades no século XXI	31
Linha de trabalho 2 Dinamização do quotidiano do Conselho Geral	34
Linha de trabalho 3 Coesão interna	37
Linha de trabalho 4 Comunicação externa	40

# 1. NOTA PRÉVIA

O presente documento inclui o programa de acção e os elementos de campanha da **Lista F**, candidata ao 3.º mandato do Conselho Geral da Universidade de Évora (2016-20), e foi elaborado para cumprir os seguintes objectivos:

## 1. Os desígnios da Lista F

Pretendemos sinalizar o percurso de uma Lista que, através de um trabalho profícuo e gratificante, se foi transformando numa verdadeira Equipa – plural, coerente nos seus princípios e focada num objectivo comum – dentro da Universidade de Évora. Desde finais de Setembro de 2016, que fomos tecendo e debatendo eixos para pensar a Universidade no século XXI. Produzimos exercícios que marcaram as nossas vidas académicas, construímos elos de coesão e reforçámos a percepção de que há uma outra dimensão de *Universidade* que pode ser potenciada e posta em bom uso.

Por tudo isto, consideramos importante deixar uma memória escrita do trabalho que desenvolvemos em equipa durante os meses que antecederam o acto eleitoral de 5 de Dezembro de 2016. Esta memória diferenciada fornece uma perspectiva da nossa diversidade e criatividade, mas apresenta, sobretudo, a visão que almejamos para a Instituição como uma Universidade de todos e para todos. E consideramos que este documento deve ficar como marca de uma etapa de construção (visível e invisível) do futuro que ambicionamos para a Academia.

## 2. As razões da Comunicação Externa e da Coesão Interna

Defendemos no nosso Programa a importância dos vínculos com o exterior e do reforço das ligações funcionais no interior da Academia. Difundimos a importância de não trabalhar isoladamente e sugerimos práticas de parceria. Dentro e fora da Academia.

A relevância da comunicação externa – expressa desde logo na composição do Conselho Geral com a presença dos conselheiros cooptados –, impulsionou também a premência em divulgarmos no espaço público do Repositório Digital da Universidade de Évora as propostas de uma Lista que foi candidata ao órgão estatutariamente mais importante da governação da Instituição. Consideramos que este exercício de difusão pública servirá para um escrutínio futuro da actuação dos membros eleitos pela **Lista F** no 3.º mandato do Conselho Geral da Universidade de Évora.

### 3. A aposta nos diálogos a intensificar e a promover

Ao longo do estimulante exercício de campanha eleitoral (ver sinopse no Apêndice II), foi muito gratificante percebermos como a divulgação sequencial que fomos fazendo das nossas propostas e ideias frutificou. Orgulhamo-nos desse efeito mas, acima de tudo, consideramos extremamente positivo o quadro de diálogo construtivo que conseguimos estabelecer e que oferece excelentes perspectivas para o trabalho que iremos desenvolver em conjunto no Conselho Geral. Aspiramos a que o nosso exercício de campanha possa ser encarado como uma via promotora de coesão interna, e capaz de nortear ideias e exemplos que melhorem substantivamente a Universidade de Évora e a sua percepção pública.

Em síntese, a actuação dos membros eleitos pela **Lista F** será norteadada pelos princípios de responsabilidade institucional que sinalizámos no nosso programa e pela garantia de que prosseguiremos o trabalho colectivo que iniciámos em Setembro de 2016. Será esse trabalho que irá sustentar boa parte da acção dos colegas da **Lista F** com assento no órgão. A nossa orientação primordial será a dignificação do exercício do Conselho Geral em prol da Academia, através de um trabalho constante e profícuo a realizar com todos os colegas conselheiros.

Como expressamos na secção O COMPROMISSO COM A ACADEMIA, *comprometemo-nos a trabalhar em colaboração com a Reitoria, propondo iniciativas específicas ou debatendo construtivamente as que sejam apresentadas em sede de Conselho Geral.*

Dezembro de 2016,  
A Equipa que constitui a **Lista F**

## 2.0 CONTEXTO PARA UMA CANDIDATURA

Num tempo instável, com crescentes assimetrias e com problemas globais que nos afectam a todos, as Universidades devem reflectir de um modo profícuo sobre questões centrais colocadas a diversos níveis, como as que se seguem:

- Qual o papel das Universidades no século XXI?
- Que competências adicionais devem as Universidades fornecer aos seus alunos para aumentar a sua empregabilidade num mercado cada vez mais competitivo?
- Como poderão as Universidades otimizar a sua participação activa nos processos de desenvolvimento regional?
- Que políticas e instrumentos podem as Universidades desenvolver de modo a reforçar os níveis de competitividade e de internacionalização das equipas de investigação?
- Como promover e difundir redes funcionais multidisciplinares intra-universitárias e entre Universidades e entidades externas?

Num mundo em constante mudança, as respostas a estas questões devem acolher uma ideia-chave: a capacidade adaptativa das Universidades deve ser crescente, porque o que pode definir um cenário ou enquadramento hoje, talvez já não se aplique amanhã. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) do sector público, a dependência da tutela do Estado torna provável um certo imobilismo que limita a dinâmica. E embora a urgência adaptativa seja difícil de compatibilizar com diversos factores de inércia destas IES, ela é fundamental para garantir o Futuro.

São inúmeras as diferenças existentes entre Universidades, com destaque para a sua dimensão, ensinamentos oferecidos, áreas científicas, balanço entre ensino e investigação, grau de internacionalização que apresentam e o tipo de região onde se inserem.

Comparativamente às suas congéneres de grande dimensão, as IES médias (e pequenas) perdem na capacidade de influenciarem tomadas de decisão. No entanto, apresentam algumas características que as distinguem pela positiva das Universidades com maior envergadura. Desde logo, uma maior facilidade em criar ligações funcionais entre áreas distintas (*i.e.* as Escolas, no caso da Universidade de Évora), num processo que pode ser relevante para a desejada inovação (consagrada nas Estratégias de Especialização Inteligente no contexto da União Europeia) e para a criação de novas abordagens no âmbito da oferta formativa.

Os desafios que na actualidade se colocam à Universidade de Évora são diversos, exigentes e ampliados por uma conjuntura sócio-económica persistentemente difícil. Mas é nestas circunstâncias que devemos dar o nosso melhor, individual e colectivamente. Trata-se sobretudo de um compromisso cívico para com a sociedade.

O capital humano é indubitavelmente um dos melhores activos da Universidade de Évora. Todos nós conhecemos docentes, investigadores, funcionários não-docentes e alunos, cujo valor humano e desempenho profissional são reconhecidamente extraordinários. São capazes de manter níveis de motivação elevados quando o ambiente envolvente convidaria, talvez, a um certo desencanto.

A eles, todos nós devemos muito. A Academia deve estar-lhes grata e, sobretudo, deve ser capaz de se elevar colectivamente a patamares compatíveis com o seu esforço, dedicação e mérito.

### 3.0 CONSELHO GERAL

Como órgão de governo da Universidade, o Conselho Geral tem como principais competências a eleição do Reitor, a apreciação dos seus actos, a aprovação dos planos anuais de actividades, mas também a apresentação de iniciativas que considere relevantes para o melhor desempenho da Instituição.

Face aos desafios que as IES enfrentam na actualidade e em especial os que se deparam à Universidade de Évora, consideramos que o Conselho Geral deve ter um papel de relevo na promoção de:

- um pensamento estratégico sobre o desempenho da Instituição no presente e no futuro;
- um relacionamento funcional eficaz entre a Universidade e diversos agentes de âmbito regional, nacional e internacional;
- uma imagem assertiva e persuasiva alicerçada no que melhor temos, produzimos e criamos.

Do Conselho Geral espera-se **conhecimento** que constitua uma referência de ponderação dinâmica, plural e colaborativa.

Do Conselho Geral espera-se **responsabilidade** e empenho. Ele deve ser independente, com sentido crítico, mas sempre participativo e solidário.

Do Conselho Geral espera-se **visão**, capacidade para propor linhas de orientação potenciadoras de um pensamento estratégico e, sobretudo, sinérgico.

É por estarmos convictos de que é possível cumprir os desígnios aqui enunciados que nos candidatámos ao Conselho Geral.

A **Lista F** apresentou-se perante a Academia com o compromisso fundamental de trabalhar com serenidade e competência, respeito institucional e uma responsabilidade participativa, em prol da Universidade de Évora. É esta a matriz que nos caracteriza como Equipa; são estes os valores em que cada um de nós se revê e sobre os quais fundamentamos o nosso desempenho individual e colectivo.

## 4. O CORPO DE UMA PROPOSTA

Apresentámo-nos ao escrutínio da Academia com uma proposta simples, todavia robusta, e acima de tudo executável.

A experiência que detemos sobre o exercício do Conselho Geral ensina-nos que a materialização de propostas extensas, ainda que interessantes e fundamentadas, é, frequentemente, inatingível. E este insucesso origina descrédito e desmotivação, sinais que são precisamente o oposto do que, em nossa opinião, o Conselho Geral pode e deve sinalizar.

Se a proposta é simples e inequívoca na construção, não é modesta nos propósitos nem na determinação para a concretizar. Acreditamos firmemente na exequibilidade das nossas ideias, na capacidade que temos para as debater construtivamente no Conselho Geral, e nas nossas competências individuais e colectivas para as fortalecer e executar.

Apresentamos de seguida as linhas de trabalho fundamentais sobre as quais a **Lista F** estabeleceu o seu quadro de reflexão, numa abordagem participativa e evolutiva. Correspondem a ideias-chave independentes mas complementares, no propósito de concretizar a missão da Universidade de Évora.

### **O papel da Universidade no século XXI**

A globalização é um traço indelével do tempo actual. E este fenómeno impõe às Universidades a necessidade de uma reflexão profunda sobre o seu papel no presente e no futuro. As Universidades são, por definição, instituições agregadoras de talentos. E se forem bem estruturadas e conduzidas, a paixão pelo conhecimento, a criatividade e a interação entre pessoas e unidades que as caracterizam constituem verdadeiros catalisadores do bem-estar da sociedade. Nos planos internacional, nacional e regional.

Ao Conselho Geral da Universidade de Évora deve ser exigida uma reflexão detalhada sobre o papel da Universidade no século XXI. E é por estarmos convictos da importância desta ponderação, que apresentámos à Academia um conjunto de temas que delineiam as bases para essa reflexão.

## **Dinamização do quotidiano do Conselho Geral**

O ponto 1.º do Artigo 3.º (Funcionamento) do Regimento do Conselho Geral da Universidade de Évora refere que *O Conselho Geral reúne ordinariamente quatro vezes por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente, por sua iniciativa, ou a pedido do Reitor ou de um terço dos seus membros.*

Apesar desta condicionante ao seu desempenho (quatro reuniões ordinárias por ano), é possível incrementar, dentro do quadro regimentar instituído, o relevante papel do Conselho Geral como órgão de governo susceptível de produzir um pensamento estratégico para a Instituição.

Por acreditarmos convictamente no que afirmamos, propusemos um conjunto de iniciativas passíveis de melhorar significativamente o exercício do órgão e a percepção que a Academia tem do seu desempenho.

## **Coesão interna**

A coesão interna é um dos factores mais importantes a ter em conta num quadro de produtividade de uma organização. Quando associada à motivação, a sua importância intensifica-se e pode contribuir decisivamente para a melhoria dos indicadores de resultados de uma Instituição.

No contexto de uma Universidade de média dimensão como a nossa, estruturada em quatro Escolas que agregam os pilares fundamentais do conhecimento – as Artes, as Humanidades e as Tecnologias –, existe um potencial muito interessante para redesenhar o clássico modelo das designadas "Artes Liberais", ajustando-o às circunstâncias que decorrem da Universidade que temos, do presente que vivemos, mas não descurando os desafios próximos. Acreditamos que o Conselho Geral pode e deve estimular na Academia a concretização de iniciativas multidisciplinares capazes de acrescentarem valor e inovação ao nosso capital colectivo. Foi nesse sentido que elaborámos as propostas que apresentamos.

## Comunicação externa

A estratégia comunicacional de uma Instituição é um processo categórico para a sua afirmação perante os pares e a sociedade. Na Universidade de Évora existe um capital de excelência nos planos científico, formativo e de extensão que, infelizmente, não alcança de um modo consistente os patamares de visibilidade que a sua relevância justificaria.

A condução dos processos de comunicação externa não é, *stricto sensu*, uma competência do Conselho Geral. Mas o órgão pode e deve desempenhar um papel de relevo neste contexto em perfeita solidariedade institucional e focado na promoção da Universidade de Évora.

Por isso propomos um conceito tridimensional de valorização das vertentes consideradas fundamentais para aumentar a visibilidade da Instituição.

## 5. LINHAS DE TRABALHO

### 5.1. O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO SÉC. XXI

O nosso ponto de partida está ancorado numa pergunta crucial: de que modo pode uma instituição centenária e convencional, como a Universidade, constituir um pilar de desenvolvimento imprescindível no século XXI?

O princípio do desenvolvimento das sociedades baseado no conhecimento, conduziu ao designado modelo de tripla hélice (*triple helix model*), no qual se exprime que as Universidades, as Empresas e os Governos desempenham papéis relevantes no estímulo à inovação, formando uma tripla hélice propulsora do desenvolvimento.

Mas não é tão clara – e sobretudo nada consensual – a existência de uma perspectiva empresarial como uma espécie de ponto de chegada para as Universidades. Especialmente para as Universidades públicas, onde uma formação superior de qualidade indissociável da criação, produção e divulgação de conhecimento permanece como objectivo central.

Para uma Instituição de Ensino Superior como a Universidade de Évora, de média dimensão e localizada numa Região que, embora caracterizada por algumas fragilidades, deve ser encarada como uma **Região de Oportunidades**, os desafios que se nos deparam são assinaláveis. Mas são também estimulantes, e é nesta afirmação que deve residir a nossa motivação para os enfrentar.

#### Novos desafios do Conhecimento

Uma Universidade numa cidade Património Mundial da UNESCO tem de significar uma aliança activa com a sociedade, destacando-se nos domínios das Ciências e Tecnologia, Artes e Humanidades. Para além de ensinar, criar e produzir conhecimento, a Universidade de Évora deve abraçar os desafios da sociedade (ambiente, energia, inclusão, migrações), multiplicar os idiomas quotidianos, disseminar tecnologias de recursos naturais e estimular a valorização do património material e imaterial. E deve ser capaz de incrementar a sua actuação no domínio do turismo associado ao património cultural e natural. A aprendizagem deverá consolidar-se num processo contínuo, incluindo graduação, pós-graduação, educação profissional e formação no local de trabalho.

## **Ensino interdisciplinar e colaborativo**

Devemos ambicionar e procurar concretizar uma Universidade capaz de forjar um diálogo articulado entre funcionários – docentes e não-docentes – e estudantes, em sintonia com a cidade, a região, o país e aberto ao mundo global. Promover um ensino colaborativo centrado no dinamismo do estudante, motivando aprendizagens interactivas e em linha com recursos globais. Procurar seduzir novos públicos, proporcionando aos cidadãos oportunidades educacionais diversificadas em graus, temas e formatos.

## **Geo-estratégia de, e para a, globalização**

A Universidade de Évora deve estabelecer uma geo-estratégia eficaz, coerente e assente em pilares que permitam construir uma cultura multidisciplinar, para se projectar do extremo ocidental da Europa para o mundo. Uma Universidade capaz de promover uma visão universalista, onde a existência e reforço de contactos internacionais de alto nível ajudem a promover o desenvolvimento científico.

A Universidade de Évora deve encarar novos desafios para sobressair como um amplo espaço de Conhecimento, aberto, envolvente, motivado e confiante; criando pontes científicas e culturais com a Europa, o Mediterrâneo, o Atlântico e outras geografias, e abrindo novas janelas para a globalização.

## **5.2. DINAMIZAÇÃO DO QUOTIDIANO DO CONSELHO GERAL**

O Conselho Geral é, estatutariamente, o órgão de governo mais importante das Universidades Portuguesas. Mas, para que essa importância se torne efectiva, é necessário que o seu funcionamento cumpra princípios de interesse e utilidade institucional. É neste contexto que propomos as seguintes linhas de actuação e iniciativas com vista à dinamização do seu quotidiano:

### **A Universidade de Évora como elemento agregador entre os membros do Conselho Geral**

Para um funcionamento dinâmico do Conselho Geral em prol da sustentabilidade e do desenvolvimento da Universidade de Évora, é necessário o estabelecimento de pontes e vínculos entre os seus membros, em torno de projectos que visem o bem comum da instituição.

Nesse sentido, os membros eleitos pela **Lista F** adoptarão, como matriz da sua conduta, um diálogo construtivo que permita ultrapassar eventuais divergências, privilegiando a criação de consensos que valorizem o papel do órgão e a sua contribuição para a governação da Universidade de Évora.

### **A importância do envolvimento e do contributo dos membros cooptados**

A selecção dos membros cooptados constitui um marco determinante para o funcionamento do Conselho Geral. Como critério preferencial devemos considerar personalidades que agreguem os seguintes atributos:

- **Disponibilidade** para participar com elevada regularidade nas reuniões do órgão e outras acções que vierem a ser desenvolvidas.
- **Reconhecimento** pela sociedade, do seu elevado valor humano e qualidades profissionais na sua área de actuação.
- **Elevada visibilidade** e capacidade para projectar a Universidade de Évora nos *media* e na sociedade (âmbitos regional, nacional e internacional).

Os membros cooptados devem representar diferentes áreas da sociedade, com expressão nomeadamente nos sectores económico (agro-florestal, indústria e serviços), cultural, social e alguns sectores emblemáticos da identidade da Região Alentejo, bem como capacidade para promover e projectar internacionalmente a Instituição. Consideramos que se deve evitar a repetição de sectores representados, para que o corpo de cooptados alcance uma visão plural, assim enriquecendo o funcionamento do Conselho Geral.

### **A promoção de uma reflexão colectiva sobre o futuro do Ensino Superior no séc. XXI e a inserção regional, nacional e internacional da Universidade de Évora**

A **Lista F** irá propor a criação d' **As Conferências do Conselho Geral** a realizar anualmente. O evento constituirá um fórum de debate sobre o futuro do Ensino Superior em Portugal e, em particular, sobre o papel a desempenhar pela Universidade de Évora. As conferências serão públicas e deverão contar com a participação de personalidades nacionais e/ou internacionais de reconhecido mérito.

## *Accountability* e envolvimento da Academia

Privilegiamos a coesão interna da Academia e a prestação de contas dos órgãos de governo da Universidade. Nesta perspectiva, iremos propor no Conselho Geral:

- A realização de uma **reunião anual pública**, que permita também auscultar a Academia.
- A criação de uma **Newsletter do Conselho Geral** em formato electrónico, que partilhe com a Academia a actividade e o pensamento do órgão sobre alguns temas objecto de análise nas reuniões.

### 5.3. COESÃO INTERNA

A coesão interna é um dos factores mais importantes a ter em conta no quadro de produtividade de uma organização. Quando associada à motivação, a sua importância intensifica-se e pode contribuir decisivamente para a melhoria dos resultados de uma instituição e para os níveis de satisfação colectiva e pessoal dos seus membros.

No **Plano de Desenvolvimento Estratégico da Universidade de Évora**, aprovado pelo Conselho Geral em Abril de 2015, a *fraca coesão institucional traduzida no desinteresse pelas problemáticas institucionais* é identificada como "ponto fraco" na análise *SWOT* aplicada ao contexto externo e à realidade interna da Universidade de Évora. E uma das acções mais significativas do órgão consiste precisamente no escrutínio deste documento estruturante, avaliando o sucesso da sua execução pela análise dos indicadores de resultados e sugerindo as adequações necessárias em prol da Instituição.

Acreditamos que o papel do Conselho Geral neste domínio pode ser expressivo através da sinalização de iniciativas concretas que favoreçam a coesão interna na Instituição.

No âmbito da linha de trabalho **Coesão interna**, e considerando sempre a Universidade de Évora como um todo, a proposta da **Lista F** assenta em:

1. Promover e reforçar a integração das várias Escolas no corpo da Universidade, não descurando a diversidade e individualidade de cada uma.

2. Difundir e favorecer a partilha de valores idênticos, objectivos e cultura organizacional por toda a Academia, de modo a consolidar os sentimentos de pertença e identidade.
3. Fortalecer ligações entre Escolas, motivando a colaboração mútua e intensificando as relações já existentes, particularmente ao nível dos ensinos, da investigação e da extensão universitária.
4. Favorecer a partilha de conhecimento e cooperação entre Escolas, professores e investigadores, envolvendo os estudantes e os funcionários não-docentes.
5. Incentivar a criação de formações pós-graduadas, transversais às Escolas.
6. Fomentar a eficiência de uma gestão integrada da informação, proporcionando melhores tomadas de decisão e a promoção da coesão interna.

Na perspectiva da **Lista F**, a comunicação é entendida como um eixo essencial para a coesão interna. Neste âmbito, constituem objectivos:

- Contribuir para o estabelecimento de uma política de comunicação interna mais ampla e abrangente, que não se circunscreva a uma simples transmissão de informação.
- Incentivar uma efectiva partilha de regras e valores de Cidadania, Responsabilidade e Solidariedade.
- Estimular na Academia a concretização de iniciativas multidisciplinares capazes de acrescentarem valor e inovação.

É com estas convicções que temos vindo a trabalhar no desenvolvimento responsável das nossas propostas.

É com estas certezas que assumimos perante a Academia que a Equipa que corporiza a **Lista F** prosseguirá, **após as eleições de 5 de Dezembro**, na construção do que entendemos serem os caminhos de Inovação e de Futuro para a Universidade de Évora. .

#### 5.4. COMUNICAÇÃO EXTERNA

Na Universidade de Évora existe um capital de excelência nos planos científico, formativo e de extensão, que não alcança de um modo consistente os patamares de visibilidade que a sua relevância justificaria.

Por outro lado, esta falta de comunicação limita: a atractividade da Instituição na captação de mais e melhores alunos; o estabelecimento de relações duradoras e profícuas com outras entidades; o alcance de posições de vanguarda científica legítimas e expectáveis em determinados domínios. Ser eficiente na comunicação com o exterior, contribui, em geral, para aumentar a reputação institucional.

Para uma comunicação externa dinâmica e coerente, a **Lista F** considera essencial o fortalecimento da percepção do valor e identidade da Universidade de Évora no exterior. E apesar de a condução dos processos de comunicação externa não ser uma competência do Conselho Geral, consideramos que o órgão pode e deve desempenhar um papel de relevo na promoção da Instituição, num quadro de perfeita solidariedade institucional com a Reitoria e outros órgãos da Universidade de Évora, mas também com agentes e actores municipais, regionais e nacionais.

Na **Lista F** acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de comunicação deve integrar três vertentes fundamentais.

### **Produção e divulgação de conhecimento**

Difícilmente poderá existir vertente mais central no desenvolvimento de uma Universidade. Os contributos da criação e produção científica e artística devem ser acompanhados por uma adequada projecção externa, focada no que concretizamos, nas dinâmicas associadas a essa materialização, e assente em fortes princípios de legitimidade cognitiva e ética.

Os nossos ex-alunos (*alumni*) constituem uma importantíssima referência sobre a capacidade formativa e de transmissão de valores que a Universidade de Évora é capaz de concretizar. Neste sentido, o fortalecimento da legitimidade cognitiva e ética deverá integrar a valorização do percurso e opinião dos *alumni*, destacando igualmente a qualidade dos professores e o relacionamento próximo que estabelecem com os estudantes alunos. Num contexto de respeito mútuo, o valor desta relação permite transformar o sucesso individual num contributo para o sucesso da Instituição.

### **Cooperação estratégica**

O Conselho Geral deverá ajudar a promover dois aspectos essenciais e orientadores da cooperação estratégica: a criação de desenvolvimento (científico, económico e social)

através do estabelecimento e reforço de relações sinérgicas com parceiros regionais, nacionais e internacionais; e o fortalecimento, nesses parceiros, de uma percepção das múltiplas vantagens que decorrem da existência de ligações funcionais com a Universidade de Évora.

### **Imagem**

A projecção externa da Universidade de Évora deve ultrapassar largamente a sua imagem corporativa. Quem nos procura em diferentes âmbitos e circunstâncias deve percepcionar uma forte identidade institucional, construída a partir de princípios claros, partilhados e marcantes, que permitam manter a nossa desejada diversidade mas que, simultaneamente, proporcionem a transmissão da imagem de coesão desejada.

A abordagem ao exterior deve pautar-se pelos mesmos princípios: na aproximação a entidades consideradas estratégicas, essa identidade deve ser fortemente demonstrada.

A preparação dos nossos alunos deve incorporar a plenitude dos valores intrínsecos da Universidade de Évora ( <http://www.uevora.pt/conhecer/Missao-Visao-e-Valores> ). Os *alumni* são os melhores emissários da imagem da Instituição, por via do conhecimento adquirido e dos valores que consolidaram ao longo da sua permanência na Academia.

A contribuição do Conselho Geral para a consolidação e desenvolvimento de uma estratégia de comunicação externa eficaz, implica uma compreensão por parte dos seus membros das dimensões e dinâmicas fundamentais das sociedades, para analisarem as transformações que se deparam ao futuro. Porque a Universidade de Évora deve ser um vector activo na criação do Futuro.

## 6. UM EXERCÍCIO EXPLORATÓRIO

A dimensão plural da **Lista F** e o trabalho que realizamos em equipa na busca da consistência das nossas propostas impõem uma ponderação cuidada na elaboração do Programa e no detalhe das linhas de trabalho que desejamos desenvolver no Conselho Geral da Universidade de Évora.

Para cada linha de trabalho (ver a secção anterior) identificámos 3 temas de reflexão sobre os quais estruturámos as nossas propostas. Mas porque na **Lista F** consideramos importante avaliar a coesão do pensamento da Equipa, baseado no somatório de 20 perspectivas individuais, realizámos um exercício exploratório que demos a conhecer à Academia.

Fizemo-lo com um duplo objectivo: dar a conhecer a forma responsável como trabalhamos e permitir que todos possam conhecer o pensamento e a visão de cada um de nós.

Como expressão da nossa pluralidade, irão verificar que, individualmente, valorizamos temas diferentes. Mas é também nesta dispersão que encontramos uma das mais-valias da **Lista F**: sermos capazes de trabalhar verdadeiramente em equipa e tirar partido da diversidade em prol da Universidade de Évora.

### Breve descrição do método

A primeira parte do exercício exploratório consistiu na identificação dos temas a desenvolver em cada linha de trabalho (Quadro 1). Seguidamente, cada um de nós procedeu à avaliação dos 12 temas atribuindo-lhes uma pontuação compreendida entre **1** (importante mas em estudo) e **12** (muito importante e prioritário).

Quadro 1 – Temas por linha de trabalho

<b>Linha de trabalho 1</b>	<b>O papel da Universidade no século XXI</b>
Tema 1	T1 - Condição humana e desenvolvimento social
Tema 2	T2 - Espaços de inovação e conhecimento
Tema 3	T3 - Estabelecimento de redes de cooperação
<b>Linha de trabalho 2</b>	<b>Dinamização do quotidiano do Conselho Geral</b>
Tema 4	T4 - Promoção de dinâmicas colaborativas no Conselho Geral
Tema 5	T5 - Desenvolvimento de iniciativas de reflexão
Tema 6	T6 - Envolvimento dos membros cooptados
<b>Linha de trabalho 3</b>	<b>Coesão interna</b>
Tema 7	T7 - Desenvolvimento do capital colectivo
Tema 8	T8 - Reflexão sobre o modelo de “Artes Liberais”
Tema 9	T9 - Fortalecimento da identidade e cultura organizacional
<b>Linha de trabalho 4</b>	<b>Comunicação externa</b>
Tema 10	T10 - Produção e divulgação de conhecimento
Tema 11	T11 - Cooperação estratégica
Tema 12	T12 - Imagem

A tabela (20x12) assim criada permitiu gerar uma matriz de distâncias entre todos nós, representando a proximidade de cada membro em relação aos restantes (usámos um procedimento de análise de clusters).

Esta matriz foi sujeita a um processo de escalonamento multidimensional (*Multidimensional Scaling* <sup>[1][2]</sup>), gerando uma representação bidimensional que ilustra a proximidade relativa entre cada um dos membros da **Lista F**, face ao conjunto de temas avaliados. Na prática, esta representação (Fig. 1) traduz visualmente a informação de base contida na matriz.

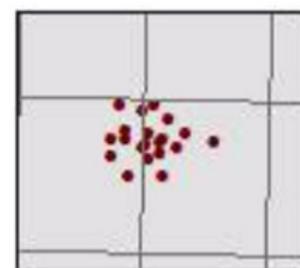


Figura 1 – Escalonamento multidimensional normalizado

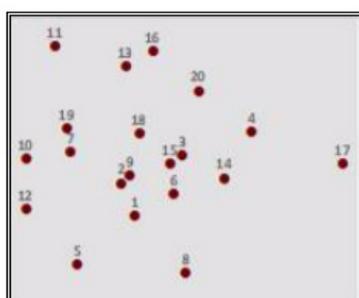


Figura 2 – Posicionamento relativo dos membros da **Lista F**

O passo seguinte, foi associar ao posicionamento relativo dos membros da **Lista F** (os pontos numerados representam os 20 elementos da Equipa) os valores da tabela de avaliação inicial. Deste modo, estabelecemos um espaço descontínuo de representação das avaliações atribuídas a cada um dos parâmetros. Os resultados, apresentados na Fig. 2, ilustram o posicionamento relativo dos membros da **Lista F**. Na prática, uma proximidade entre 2 pontos significa que 2 de nós avaliam os 12 temas considerados de modo similar.

Com vista a obtermos uma representação visual mais apelativa mas também para explorar outras dimensões analíticas, gerámos superfícies matriciais por interpolação espacial, criando espaços contínuos de variação das avaliações atribuídas.

Finalmente, utilizámos uma metáfora gráfica de tecidos neuronais para reforçar o carácter ilustrativo deste exercício exploratório. A imagem da Fig. 3 representa uma gradação relativa da média dos valores atribuídos a cada um dos temas de uma linha de trabalho da **Lista F**, em que azul significa *importante mas em estudo* e amarelo *muito importante e prioritário*.

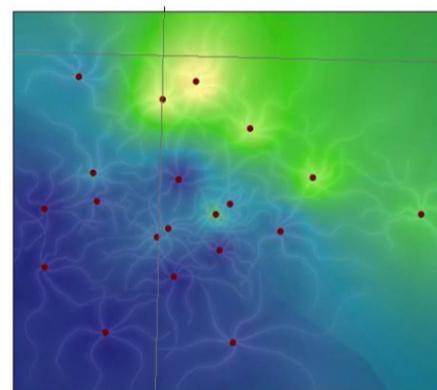


Figura 3 – Avaliação síntese de linha de trabalho

No Apêndice II apresentamos os resultados dos exercícios exploratórios para as Linhas de Trabalho. Cada um dos Colegas representados seleccionou uma das frases do nosso Programa com a qual mais se identifica e que melhor representa o seu pensamento.

#### Referências bibliográficas:

[1] *Torgerson, W.S. 1958. Theory & Methods of Scaling. New York: John Wiley & Sons, Inc. 460 pp. ISBN 0-89874-722-8.*

[2] *Borg, I. & Groenen, P. J.F. 2005. Modern Multidimensional Scaling: theory and applications (2nd Ed.). New York: Springer-Verlag. 614 pp. ISBN 0-387-94845-7.*

## 7.0 COMPROMISSO COM A ACADEMIA

Constituímos uma Equipa ecléctica nas formações e domínios de intervenção. E esta pluralidade da **Lista F** assegura o equilíbrio necessário para que, no próximo mandato do Conselho Geral, possamos responder aos desafios actuais e futuros que se colocam à Universidade de Évora. Com respeito institucional e responsabilidade participativa, como anteriormente referimos.

A experiência de cada um de nós, no exercício de cargos e funções de gestão na Instituição, garante o conhecimento necessário para melhor compreender as dinâmicas existentes e potenciar a forma como podemos lidar com elas.

Norteia-nos unicamente o interesse pela Instituição e pelo fortalecimento do seu capital humano. Comprometemo-nos a trabalhar em colaboração com a Reitoria, propondo iniciativas específicas ou debatendo construtivamente as que sejam apresentadas em sede de Conselho Geral.

## APÊNDICE I : ELEMENTOS DA EQUIPA LISTA F

Os Docentes que integram a Equipa Lista F partilham a vontade em contribuir de forma empenhada para a concretização da missão da Universidade de Évora. Não representam grupos nem interesses sectoriais, sendo cada membro autónomo no cumprimento das suas funções. Os seus méritos individuais são bem reconhecidos pelos pares, pela sociedade em geral e em distintas áreas de intervenção. Estes méritos, aliados a um empenhado trabalho em equipa, garantem a qualidade do seu exercício, individual e colectivo, no Conselho Geral.



### **JOÃO E. RABAÇA** (Departamento de Biologia, ECT)

Licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Doutor em Biologia pela Universidade de Évora. É Professor Auxiliar no Departamento de Biologia e Membro integrado do Grupo de Investigação em Paisagem, Biodiversidade e Processos Sócio-Ecológicos do ICAAM. Coordena o LabOr-Laboratório de Ornitologia e tem desenvolvido a sua investigação nos domínios da biologia, ecologia e conservação de aves. É delegado nacional do European Bird Census Council (EBCC) e tem um especial interesse na difusão da cultura científica utilizando as aves como modelo de referência. É membro eleito do Conselho Geral (2012-2016) e o actual Director do Curso de Mestrado em Biologia da Conservação, cargo que desempenhou também entre 2006 e 2010.



### **MARIA DE FÁTIMA NUNES** (Departamento de História, ECS)

Professora Catedrática de História da Universidade de Évora. Investigadora integrada IHC – coordenadora científico do G.I. CIENCIA-CEHFCi-UE. Actualmente é Vice-presidente do IHC e membro do Conselho Científico da Cátedra dos Oceanos – FCSH-UNL. Na Universidade de Évora foi Presidente da Comissão Instaladora das Artes, Presidente do Conselho Científico – Artes (1994-1998) e Presidente do Conselho Científico-Pedagógico do IIFA (2010-2012). É Directora do Programa de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência/Museologia e tem assegurado a direcção científica da rede História & Ciência – HETSCI – <http://www.hetsci.org>. Organizadora regular de Colóquios/Congressos no âmbito da História da Ciência e de História Contemporânea, matriz interdisciplinar e num visão comparada e global. Já no século XXI tem dado destaque às novas formas de trabalho, redes e parcerias científicas.



**NUNO DE SOUSA NEVES** (Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, ECT)

Doutor em Geografia pela Universidade de Barcelona (1996), Professor Auxiliar do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora e Investigador Integrado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICSNOVA. Desde 1992, ano em que integrou a equipa de investigação do Centro Nacional de Informação Geográfica (1992-1998), coordena e desenvolve projectos de investigação e de consultoria nas áreas da análise espacial e modelação geográfica, criação de novas métricas e modelos de avaliação de processos espaciais. Director do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento entre 2009 e 2013, é actualmente Director do Curso de Mestrado em Ecologia da Paisagem e membro das Comissões Executivas e de Acompanhamento das Licenciaturas em Arquitectura Paisagista e Ecologia e Ambiente. É membro do Comité Executivo do GISIG (Geographical Information Systems Internacional Group) desde 1996.



**SANDRA LEANDRO** (Departamento de Artes Visuais e Design, EA)

Doutora em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar do Departamento de Artes Visuais e Design e Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Artes da Universidade de Évora. Publica e desenvolve investigação na área da Pintura, Desenho Humorístico, Teoria e Crítica de Arte, Museologia, Mulheres Artistas, Escultura, Cinema e Fotografia. Tem assinado a curadoria de várias exposições. Foi Directora-adjunta da Escola de Artes entre Janeiro de 2010 e Janeiro de 2013. Foi distinguida com o Prémio Grémio Literário 2014 pela obra "Joaquim de Vasconcelos: Historiador, Crítico de Arte e Museólogo – uma ópera".



**JOSÉ BILÉU VENTURA** (Departamento de Gestão, ECS)

Mestre em Gestão pelo ISEG/UTL e Doutor em Gestão pela Universidade de Évora. É Professor Auxiliar do Departamento de Gestão da Universidade de Évora e membro do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora (CEFAGE). Exerceu funções como Vogal Executivo do Conselho de Administração do Hospital do Espírito Santo, E.P.E. (2013-2016). Foi Director dos Serviços Administrativos da UÉ (1997-2008), membro do Conselho Coordenador da Avaliação da UÉ (2005-2007), membro do Núcleo de Desenvolvimento Estratégico da UÉ (2004-2006), membro da Auditoria de Gestão da Universidade de Évora (1996-1997) e Director Comercial em PME eborense (1987-1990).



**ANA FRIAS** (Departamento de Enfermagem, ESESJD)

Doutora em Psicologia e Mestre em Ecologia Humana. Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia. Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus. Membro da Assembleia de Escola, do Conselho Técnico Científico e do Departamento de Enfermagem. Adjunta da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Foi presidente do Conselho Pedagógico e Directora da licenciatura em Enfermagem e de pós-graduações. Investigadora do Centro de Investigação Ciência e Tecnologia da Saúde. Coordena o Projecto "Conhecer e Prevenir o VIH-SIDA". Publicou, entre outros estudos "Preparação psicológica para o nascimento: diálogos conjuntos, conhecimentos que se cruzam", In Diálogos Dentro da Psicologia e "Vivência Afectivo-Sexual: Duplo Padrão Sexual" In Dimensões sociais da Saúde em Psicologia Clínica.



**FERNANDO JANEIRO** (Departamento de Física, ECT)

Doutor em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico. Professor Auxiliar do Departamento de Física da Universidade de Évora. Investigador integrado do Instituto de Telecomunicações. É Director do Curso de Mestrado em Engenharia Mecatrónica e membro fundador do Centro de Engenharia Mecatrónica da Universidade de Évora do qual foi Presidente. A sua área de interesse científica centra-se na Instrumentação e Medidas Eléctricas. Neste âmbito tem participado em vários projectos de investigação científica.



**JOÃO SOARES** (Departamento de Arquitectura, EA)

Arquitecto pela Faculdade de Arquitectura do Porto, Doutor em Urbanística pelo Istituto Universitario di Architettura di Venezia. Membro efectivo n.º 8023 da Ordem dos Arquitectos. Professor Associado do Departamento de Arquitectura (Escola de Artes) da Universidade de Évora. Investigador integrado do CHAIA, de que é o Coordenador da Linha de Arquitectura. É actualmente o Director do Programa de Doutoramento em Arquitectura da Universidade de Évora. Tem traduzido, para o português, obras de referência da actualidade editorial da área. Complementa com a dimensão académica uma reflexão sobre a prática e pensamento arquitectónicos expressos em artigos que publica, bem como na participação regular em workshops onde a experimentação pedagógica é central.



**CARLA S. SEMEDO** (Departamento de Psicologia, ECS)

Psicóloga Social e das Organizações (ISPA), Mestre em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e Doutora em Psicologia pela Universidade de Santiago de Compostela. É Professora Auxiliar no Departamento de Psicologia da Universidade de Évora e membro integrado do Centro de Investigação em Educação e Psicologia. Lecciona Unidades Curriculares no âmbito da Psicologia da Saúde Ocupacional, da Psicologia do Trabalho e das Organizações e das

Metodologias de Investigação. Investiga e intervém em contextos de saúde, visando o bem-estar e o desenvolvimento dos trabalhadores, assim como a melhoria da qualidade dos serviços. Trabalhou durante alguns anos como consultora de recursos humanos.



**TERESA ALEXANDRA FERREIRA** (Departamento de Química, ECT)

Doutora em Química e Mestre em Química-Física de Materiais pela Universidade de Lisboa. É Professora Auxiliar no Departamento de Química da Universidade de Évora. Membro integrado do Laboratório HERCULES – HERança CULTural Estudos e Salvaguarda. A sua principal área de investigação científica inclui a Química aplicada ao Património e à Arqueometria, nomeadamente o estudo de têxteis históricos, fotografia, materiais cerâmicos e vidros, metais, entre outros. Autora de diversos trabalhos em revistas

internacionais com arbitragem científica e capítulos de livros. Orientadora de diversas teses e dissertações de Doutoramento, Mestrado e Licenciatura. Coordena e integra projectos de divulgação e científicos suportados por diferentes agências de financiamento.



**TIAGO NAVARRO MARQUES** (Depart. de Artes Visuais e Design, EA)

Designer e investigador, tem-se dedicado a estudos relacionados com a tipografia digital e imprensa. Doutor em Design/Tipografia pela Universidade Politécnica de Valência e Mestre em Design e Produção Gráfica pela Universidade de Barcelona. É Professor Auxiliar do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora e membro do Centro de História de Arte e Investigação Artística (unidade I&D tutelada pela FCT). Foi coordenador do Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade

de Évora entre 2013 e 2014. Dirige ainda a revista internacional, de carácter científico, DEFORMA (ISSN 2253-8054; Editorial Sendemà, Valência) e fundou a revista Grafema – Estudos de Livro, Imprensa e Design de Comunicação (ISSN 1647-1024).



**ISABEL BRITO** (Departamento de Biologia, ECT)

Licenciada em Engenharia Agrícola pela Universidade de Évora, pós-graduada em Biologia Molecular Aplicada – Biotecnologia (INETI/FCL) e Doutora em Biologia pela Universidade de Évora. É Professora Auxiliar do Departamento de Biologia desde 2008, membro integrado do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM) e Directora da Comissão Executiva e de Acompanhamento da Licenciatura em Biologia (2015/2017). Desenvolve actividade docente na área da microbiologia (geral e ambiental)

e investigação no âmbito das micorrizas arbusculares em contexto de agricultura de conservação, tendo publicado vários trabalhos científicos neste domínio.



**MARIA DA CONCEIÇÃO REGO** (Departamento de Economia, ECS)

Professora Auxiliar do Departamento de Economia da Universidade de Évora. Investigadora integrada no CEFAGE-UÉ (Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora). Doutora em Economia pela Universidade de Évora (2003). Nos últimos anos, a actividade de investigação financiada pela FCT, desenrolou-se no âmbito dos estudos sobre a Evolução da População Portuguesa e os Efeitos da Rede de Ensino Superior. Actualmente, coordena o projecto “Acesso, Sucesso e Insucesso – PER...cursos estudantis no Ensino Superior Público”, realizado por uma equipa constituída pelas Universidades de Évora Lisboa, Porto, Minho bem como o CIPES (Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior) e a A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) que também financia o projecto. É co-editora de diversos livros, autora e co-autora de vários artigos publicados em livros e revistas, nacionais e internacionais com arbitragem científica bem como revisora de publicações e Actas de congressos.



**JOÃO FIGUEIREDO** (Departamento de Física, ECT)

Licenciado, Mestre e Doutor em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico. MBA pela Universidade Nova de Lisboa. Agregado pela Universidade de Évora em Engenharia Mecatrónica e Energia. Membro efectivo n.º 12631 da Ordem dos Engenheiros Portuguesa. Professor Auxiliar do Departamento de Física da Universidade de Évora. Investigador integrado no LAETA-Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeroespacial-IDMEC/IST. Autor de 3 Patentes nacionais e mais de 70 trabalhos científicos

publicados. Participa em vários projectos de Investigação nacionais e internacionais. Actualmente é Director do Centro de Engenharia Mecatrónica e do Programa de Doutoramento em Engenharia Mecatrónica e Energia da Universidade de Évora. É membro da direcção da APCA-Associação Portuguesa de Controlo Automático e do Conselho Científico e Estratégico do Instituto Português de Energia Solar. Os seus actuais interesses científico-tecnológicos são fundamentalmente Redes Inteligentes de Energia e Sistemas Industriais de Controlo e Supervisão.



**ANA TELLES** (Departamento de Música, EA)

É Professora Auxiliar da Escola de Artes (Departamento de Música) da Universidade de Évora. Mantém intensa actividade de concertista, enquanto pianista. Obteve os graus de Bachelor of Arts (Manhattan School of Music) e de Master of Musical Arts (New York University) em Piano Performance. Doutorou-se em História da Música e Musicologia na Universidade de Paris IV – Sorbonne em co-tutela com a Universidade de Évora, desenvolvendo investigação científica nos seguintes domínios: Música dos séculos XX e XXI, Música Portuguesa – Períodos Moderno/Contemporâneo, Música para Piano. É Directora da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Mestrado em Ensino de Música e Presidente da Assembleia da Escola de Artes.



**LUÍS COELHO** (Departamento de Gestão, ECS)

Mestre em Economia Agrícola e Doutor em Gestão pela Universidade de Évora. É Professor Auxiliar do Departamento de Gestão e investigador do CEFAGE. O seu trabalho de investigação tem incidido na teoria da decisão e programação matemática. Tem leccionado unidades curriculares na área da análise de decisão, investigação operacional e métodos quantitativos em licenciatura, mestrado e doutoramento. É o actual Director do Departamento de Gestão e Vice-Director do Programa de Doutoramento em Gestão da Universidade de Évora.



**HÉLIO ALVES** (Departamento de Linguística e Literaturas, ECS)

Mestre pela Universidade de Londres (Reino Unido) e pela Universidade Nova de Lisboa, é Doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de Évora (1999). Professor Auxiliar Agregado do Departamento de Linguística e Literaturas, a sua Lição de Agregação (2008) versou sobre Camões e o lema da Universidade, Honesto estudo com longa experiência misturado. É membro do CIDEHUS-UÉ, do qual já foi Vice-Director, e do Seminário de Poética Europea del Renacimiento, centro de investigação da Universidade Autónoma de Barcelona. Co-fundou e dirigiu o curso de Mestrado em Literaturas e Poéticas Comparadas da Universidade de Évora, o primeiro do género instituído em Portugal. É Membro Honorário da PARSUK (<http://parsuk.pt/site/members/honorary-members/>). É avaliador das agências nacionais de apoio à investigação de Espanha e Itália. Foi professor visitante convidado em várias Universidades da Europa e dos Estados Unidos da América. Desde 2013, é o Presidente da Associação Portuguesa de Literatura Comparada.



**MARIA DA LUZ BARROS** (Departamento de Enfermagem, ESESJD)

Doutora em Psicologia e Mestre em Psicologia. Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia. Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus. Membro do Conselho Técnico Científico, da Comissão Executiva e de Acompanhamento da Licenciatura em Enfermagem com a função da mobilidade dos estudantes. É membro do Departamento de Enfermagem, Adjunta da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

Integra o Projecto "Conhecer e Prevenir o VIH-SIDA". Coordena o projecto "Regime Alimentar e Desenvolvimento do bebé ao 3.º e 6.º mês de vida". Tem como principais áreas de interesse, gravidez, nascimento e aleitamento materno.



**ANTÓNIO CHAMBEL** (Departamento de Geociências, ECT)

Mestre em Geologia Económica e Aplicada pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Doutor em Geologia pela Universidade de Évora. É Professor Auxiliar do Departamento de Geociências da Universidade de Évora e membro do Instituto de Ciências da Terra, pólo da Universidade de Évora (ICT-UÉ). Foi Presidente do Departamento de Geociências (2003-2005). É membro da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Curso do Mestrado em Engenharia dos Recursos Hídricos e foi também membro

da Comissão de Curso da Licenciatura em Engenharia dos Recursos Hídricos, curso de que também foi Director. É actualmente Presidente da Associação Internacional de Hidrogeólogos (IAH), com sede na Grã-Bretanha, membro da direcção do Grupo Português da IAH e membro da direcção do Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH-NRS). É ainda membro suplente do Conselho Fiscal da Associação Latino-Americana de Hidrologia Subterrânea para o Desenvolvimento (ALHSUD), com sede no México, bem como membro da direcção técnica dos Hidrogeólogos Sem Fronteiras (HWB), com sede no Canadá.



**PAULO SÁ-SOUSA** (Departamento de Biologia, ECT)

Biólogo de Recursos Faunísticos e Ambiente pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pós-graduado em Gestão de Recursos Naturais (ISA/UTL) e Doutor em Ecologia e Sistemática pela Universidade de Lisboa. É Professor Auxiliar do Departamento de Biologia da Universidade de Évora desde 2002 e investigador integrado do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM). É vogal da Comissão Executiva e de Acompanhamento do Curso de Mestrado em Biologia da Conservação, área

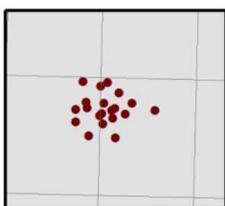
temática em que é especializado a par da Herpetologia. Para além das actividades profissionais e académicas na área da Biologia, e colaborativas com a Gestão Interdisciplinar da Paisagem, interessa-se por História Medieval, Geografia, Turismo e Linguística.

## APÊNDICE II : EXERCÍCIOS EXPLORATÓRIOS

### **Linha de trabalho 1** **O papel das Universidades no século XXI**

# ELEIÇÕES 2016 - CONSELHO GERAL - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## LISTA F

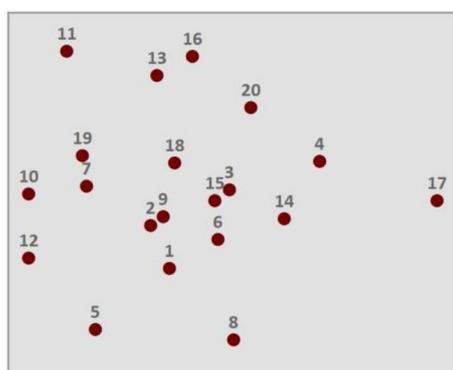
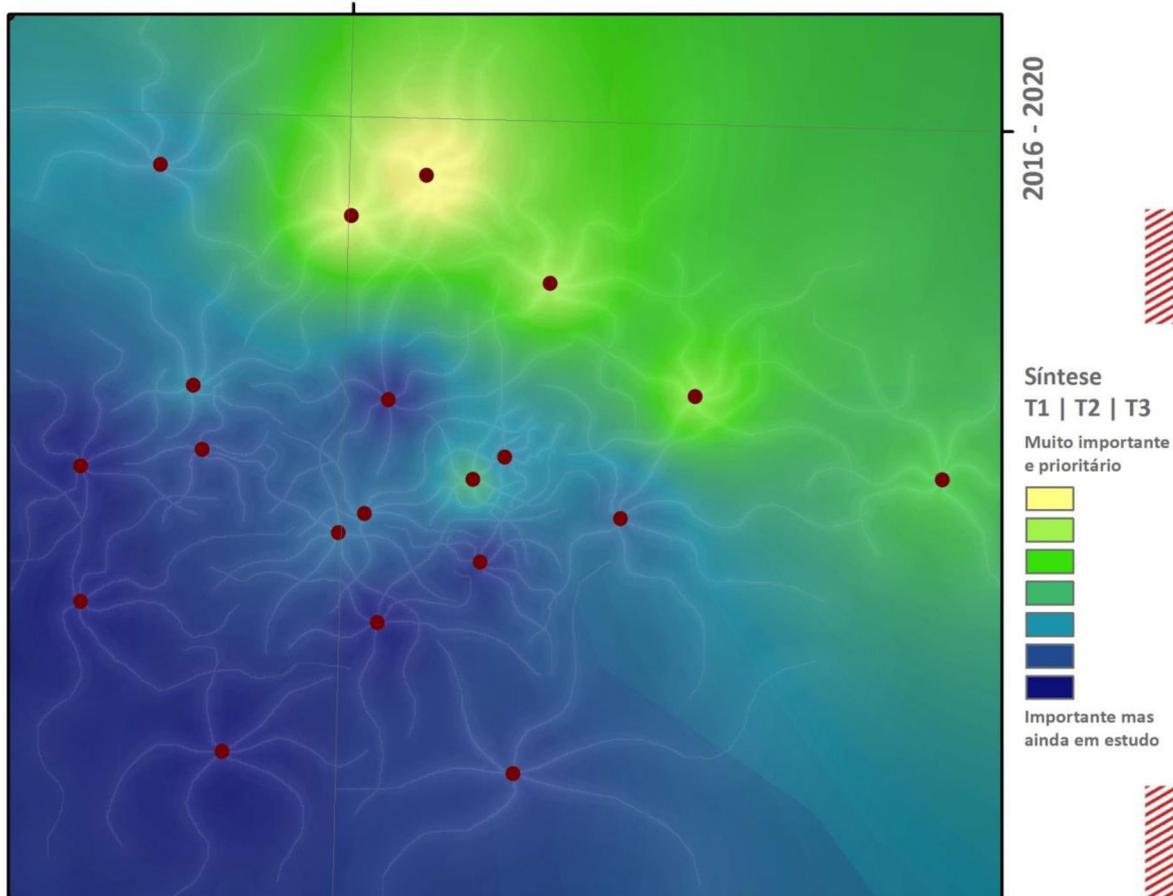


### Exercício exploratório de avaliação temática



Linha de trabalho	O papel da Universidade no século XXI
	T1 - Condição humana e desenvolvimento social
Temas	T2 - Espaços de inovação e conhecimento
	T3 - Estabelecimento de redes de cooperação

2016 - 2020



### LISTA F - Posicionamento relativo multitemático

1 João E. Rabaça	11 Tiago Navarro Marques
2 Maria de Fátima Nunes	12 Isabel Brito
3 Nuno de Sousa Neves	13 Maria da Conceição Rego
4 Sandra Leandro	14 João Figueiredo
5 José Biléu Ventura	15 Ana Telles
6 Ana Frias	16 Luís Coelho
7 Fernando Janeiro	17 Hélio Alves
8 João Soares	18 Maria da Luz Barros
9 Carla S. Semedo	19 António Chambel
10 Teresa Alexandra Ferreira	20 Paulo Sá Sousa

## CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE, VISÃO E FUTURO

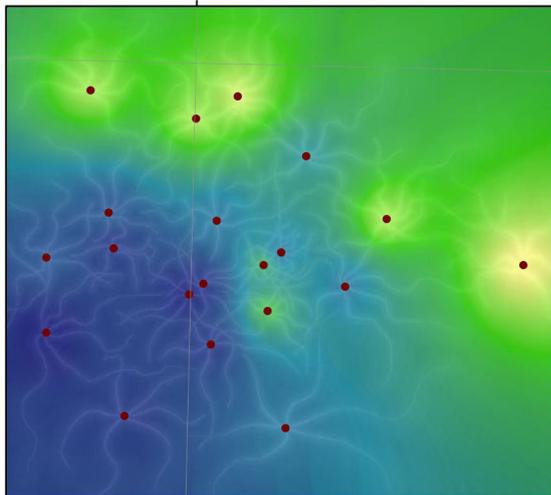
Linha de trabalho  
**O papel das Universidades no séc. XXI**  
 Temas em avaliação



**MEMBROS DA LISTA F**

**T1 - Condição humana e desenvolvimento social**

Avaliações mais elevadas

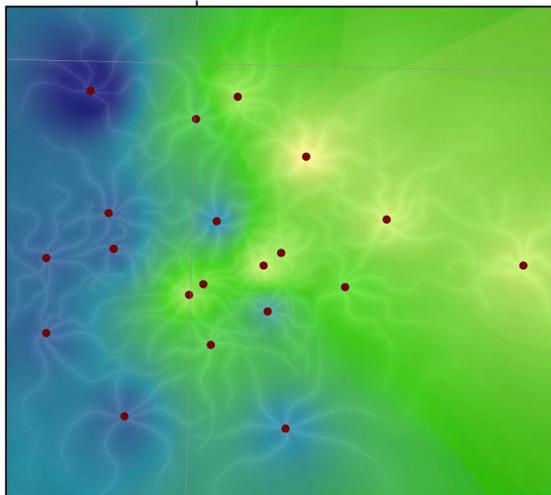


Muito importante e prioritário  
 Importante mas ainda em estudo

ELEIÇÕES 2016	CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	LISTA F		
		<p>“Norteia-nos unicamente o interesse pela Instituição e pelo fortalecimento do seu capital humano.”</p>		
<p>Hélio Alves                      Escola de Ciências Sociais                      Departamento de Linguística e Literatura</p>				
<p>halves@uevora.pt</p>		*- Extraído do programa da LISTA F		
CONHECIMENTO	RESPONSABILIDADE	<table border="1"> <tr> <td>VISÃO</td> <td>FUTURO</td> </tr> </table>	VISÃO	FUTURO
VISÃO	FUTURO			

**T2 - Espaços de inovação e conhecimento**

Avaliações mais elevadas

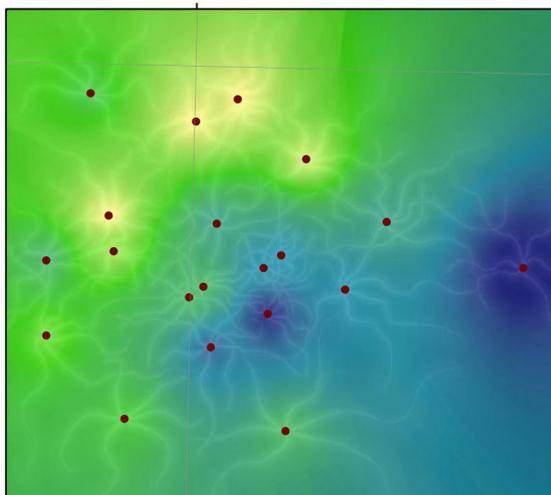


Muito importante e prioritário  
 Importante mas ainda em estudo

ELEIÇÕES 2016	CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	LISTA F		
		<p>As Universidades são, por definição, instituições agregadoras de talentos. E se forem bem estruturadas e conduzidas, a paixão pelo conhecimento, a criatividade e a interacção entre pessoas e unidades que as caracterizam constituem verdadeiros catalisadores do bem-estar da sociedade.</p>		
<p>Paulo Sá Sousa                      Escola de Ciências e Tecnologia                      Departamento de Biologia</p>				
<p>psasousa@uevora.pt</p>		*- Extraído do programa da LISTA F		
CONHECIMENTO	RESPONSABILIDADE	<table border="1"> <tr> <td>VISÃO</td> <td>FUTURO</td> </tr> </table>	VISÃO	FUTURO
VISÃO	FUTURO			

**T3 - Estabelecimento de redes de cooperação**

Avaliações mais elevadas



Muito importante e prioritário  
 Importante mas ainda em estudo

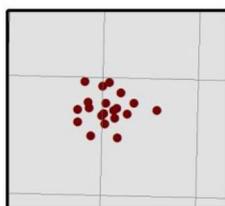
ELEIÇÕES 2016	CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	LISTA F		
		<p>«Acreditamos que o Conselho Geral pode e deve estimular na Academia a concretização de iniciativas multidisciplinares capazes de acrescentarem valor e inovação ao nosso capital colectivo.»</p>		
<p>Sandra Leandro                      Escola das Artes                      Departamento de Artes Visuais e Design</p>				
<p>sleandro@uevora.pt</p>		*- Extraído do programa da LISTA F		
CONHECIMENTO	RESPONSABILIDADE	<table border="1"> <tr> <td>VISÃO</td> <td>FUTURO</td> </tr> </table>	VISÃO	FUTURO
VISÃO	FUTURO			

## APÊNDICE II : EXERCÍCIOS EXPLORATÓRIOS

### **Linha de trabalho 2** **Dinamização do quotidiano do Conselho Geral**

# ELEIÇÕES 2016 - CONSELHO GERAL - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## LISTA F

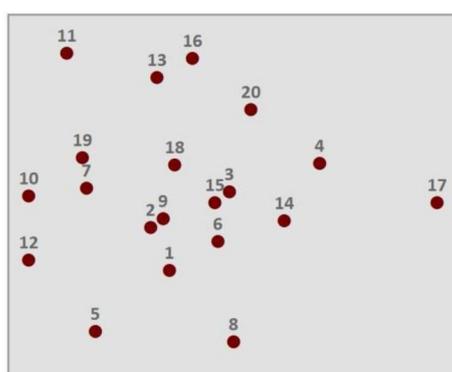
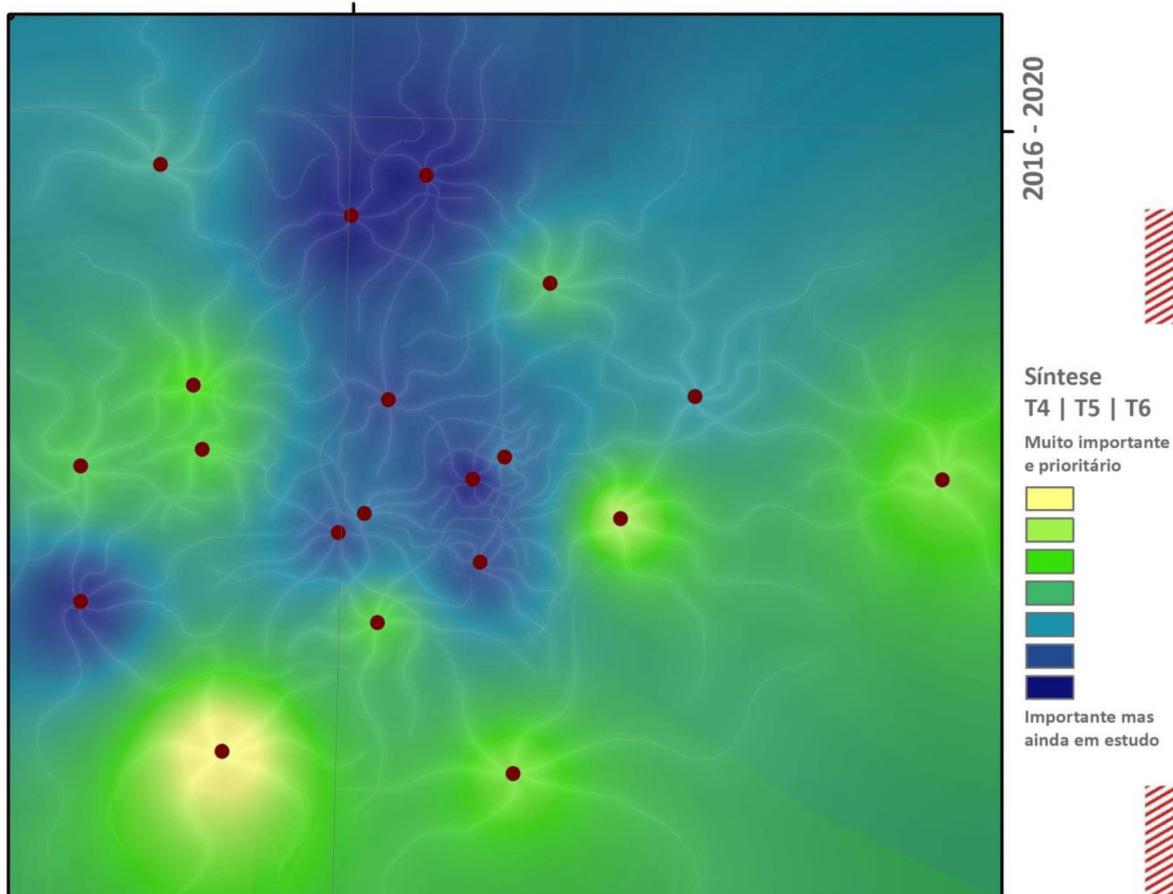


### Exercício exploratório de avaliação temática

Linha de trabalho	Dinamização do quotidiano do Conselho Geral
	T4 - Promoção de dinâmicas colaborativas no CG
Temas	T5 - Desenvolvimento de iniciativas de reflexão
	T6 - Envolvimento dos membros cooptados



2016 - 2020



### LISTA F - Posicionamento relativo multitemático

1 João E. Rabaça	11 Tiago Navarro Marques
2 Maria de Fátima Nunes	12 Isabel Brito
3 Nuno de Sousa Neves	13 Maria da Conceição Rego
4 Sandra Leandro	14 João Figueiredo
5 José Biléu Ventura	15 Ana Telles
6 Ana Frias	16 Luís Coelho
7 Fernando Janeiro	17 Hélio Alves
8 João Soares	18 Maria da Luz Barros
9 Carla S. Semedo	19 António Chambel
10 Teresa Alexandra Ferreira	20 Paulo Sá Sousa

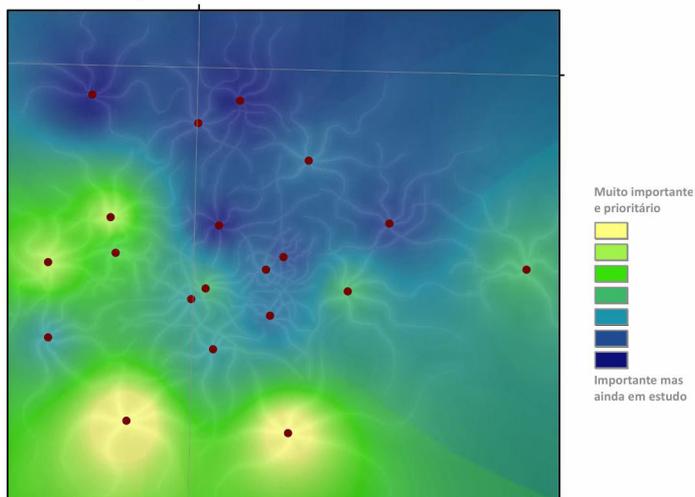
## CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE, VISÃO E FUTURO

Linha de trabalho 2  
**Dinamização do quotidiano do Conselho Geral**

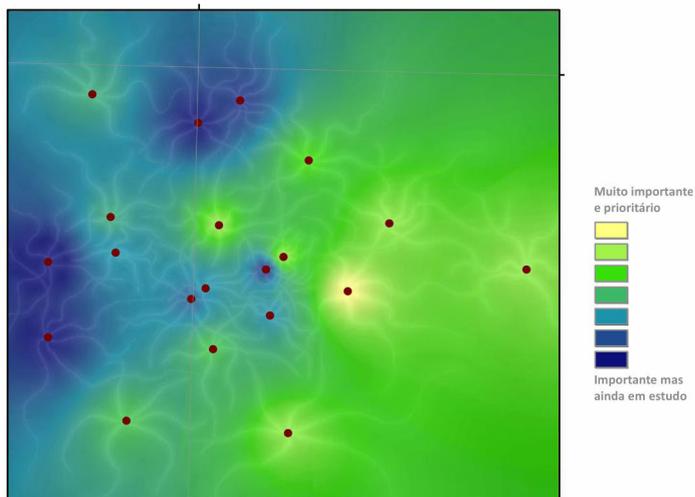


Temas em avaliação

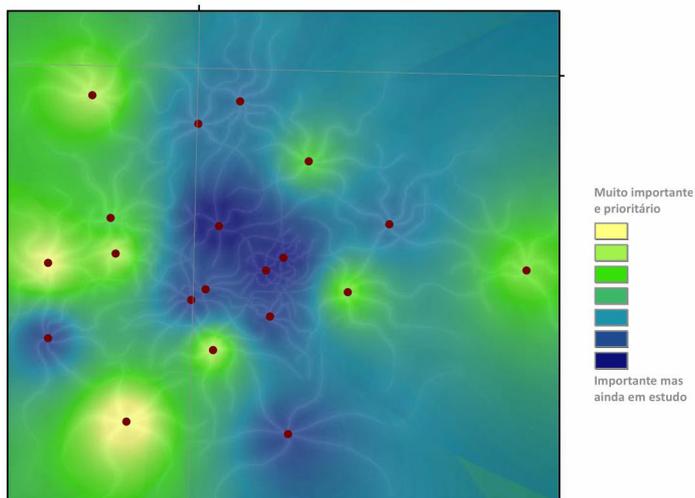
**T4 - Promoção de dinâmicas colaborativas no CG**



**T5 - Desenvolvimento de iniciativas de reflexão**



**T6 - Envolvimento dos membros cooptados**



**MEMBROS DA LISTA F**

Avaliações mais elevadas

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



**José Biléu Ventura**  
 Escola de Ciências Sociais  
 Departamento de Gestão

jventura@uevora.pt

“Os desafios que na actualidade se colocam à Universidade de Évora são diversos, exigentes e ampliados [...] é nestas circunstâncias que devemos dar o nosso melhor, individual e colectivamente.”

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO    RESPONSABILIDADE    VISÃO    FUTURO

Avaliações mais elevadas

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



**João Figueiredo**  
 Escola de Ciências e Tecnologia  
 Departamento de Física

jfig@uevora.pt

"...propomos um conjunto de iniciativas passíveis de melhorar significativamente o exercício do órgão e a percepção que a Academia tem do seu desempenho."

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO    RESPONSABILIDADE    VISÃO    FUTURO

Avaliações mais elevadas

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



**Teresa Alexandra Ferreira**  
 Escola de Ciências e Tecnologia  
 Departamento de Química

tasf@uevora.pt

"As Universidades são, por definição, instituições agregadoras de talentos. E se forem bem estruturadas e conduzidas, a paixão pelo conhecimento, a criatividade e a interacção entre pessoas e unidades que as caracterizam constituem verdadeiros catalisadores do bem-estar da sociedade."

\*- Extraído do programa da LISTA F

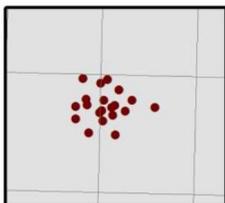
CONHECIMENTO    RESPONSABILIDADE    VISÃO    FUTURO

## APÊNDICE II : EXERCÍCIOS EXPLORATÓRIOS

### **Linha de trabalho 3** **Coesão interna**

# ELEIÇÕES 2016 - CONSELHO GERAL - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## LISTA F

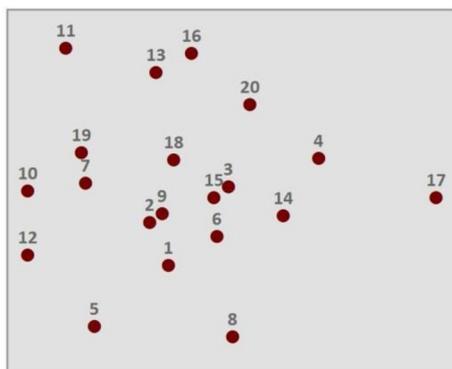
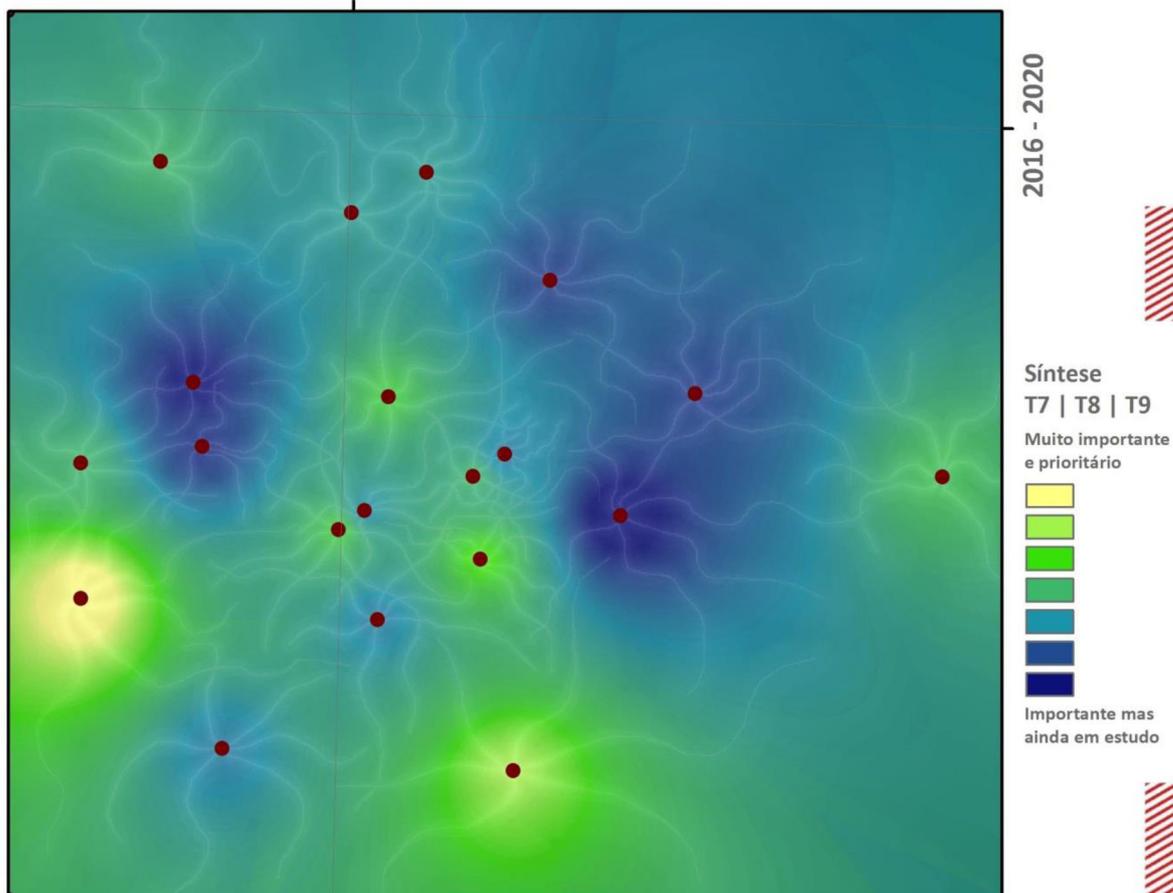


### Exercício exploratório de avaliação temática



Linha de trabalho	Coesão interna
	T7 - Desenvolvimento do capital colectivo
Temas	T8 - Reflexão sobre o modelo de "Artes Liberais"
	T9 - Fortalecimento da identidade e cultura organizacional

2016 - 2020



### LISTA F - Posicionamento relativo multitemático

1 João E. Rabaça	11 Tiago Navarro Marques
2 Maria de Fátima Nunes	12 Isabel Brito
3 Nuno de Sousa Neves	13 Maria da Conceição Rego
4 Sandra Leandro	14 João Figueiredo
5 José Biléu Ventura	15 Ana Telles
6 Ana Frias	16 Luís Coelho
7 Fernando Janeiro	17 Hélio Alves
8 João Soares	18 Maria da Luz Barros
9 Carla S. Semedo	19 António Chambel
10 Teresa Alexandra Ferreira	20 Paulo Sá Sousa

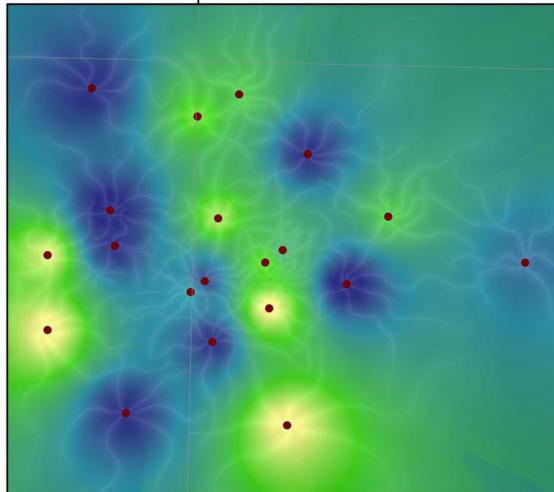
## CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE, VISÃO E FUTURO

Linha de trabalho 3  
**Coesão interna**  
 Temas em avaliação



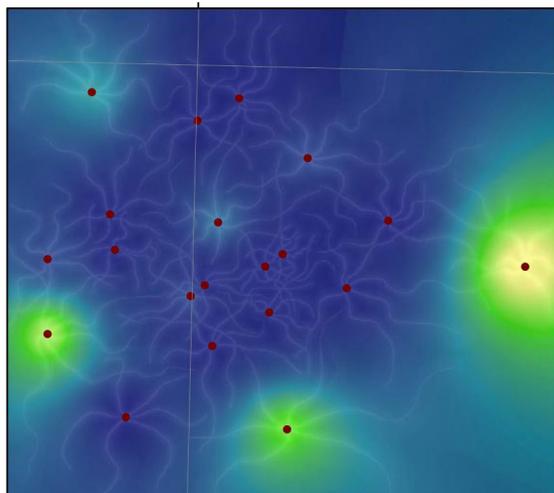
**MEMBROS DA LISTA F**

**T7 - Desenvolvimento do capital colectivo**



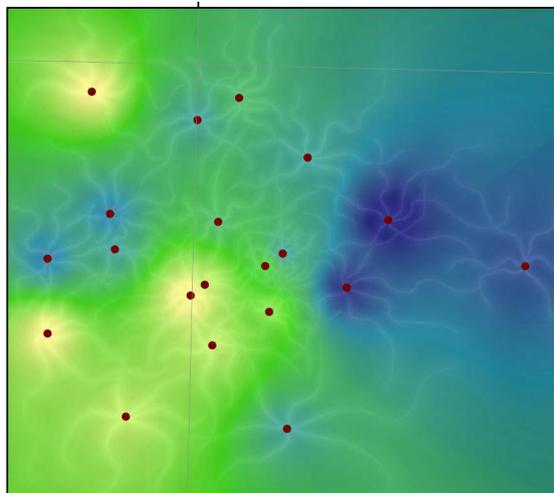
Muito importante e prioritário  
 Muito importante  
 Importante mas ainda em estudo

**T8 - Reflexão sobre o modelo de “Artes Liberais”**



Muito importante e prioritário  
 Muito importante  
 Importante mas ainda em estudo

**T9 - Fortalecimento da identidade e cultura organizacional**



Muito importante e prioritário  
 Muito importante  
 Importante mas ainda em estudo

**Avaliações mais elevadas**

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



Ana Frias  
 Escola de Superior de Enfermagem São João de Deus  
 Departamento de Enfermagem  
 anafrias@uevora.pt

“Acreditamos que o Conselho Geral pode e deve estimular na Academia a concretização de iniciativas multidisciplinares capazes de acrescentarem valor e inovação ao nosso capital colectivo.”

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO RESPONSABILIDADE VISÃO FUTURO

**Avaliações mais elevadas**

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



Isabel Brito  
 Escola de Ciências e Tecnologia  
 Departamento de Biologia

"No contexto de uma Universidade de média dimensão como a nossa, estruturada em quatro Escolas que agregam os pilares fundamentais do conhecimento – as Artes, as Humanidades e as Tecnologias –, existe um potencial muito interessante para redesenhar o clássico modelo das designadas “Artes Liberais”.

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO RESPONSABILIDADE VISÃO FUTURO

**Avaliações mais elevadas**

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



Maria de Fátima Nunes  
 Escola de Ciências Sociais  
 Departamento de História

“As Universidades são, por definição, instituições agregadoras de talentos [...] [e] constituem verdadeiros catalisadores do bem-estar da sociedade.”

\*- Extraído do programa da LISTA F

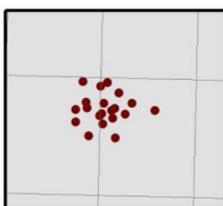
CONHECIMENTO RESPONSABILIDADE VISÃO FUTURO

## APÊNDICE II : EXERCÍCIOS EXPLORATÓRIOS

### **Linha de trabalho 4 Comunicação externa**

# ELEIÇÕES 2016 - CONSELHO GERAL - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## LISTA F

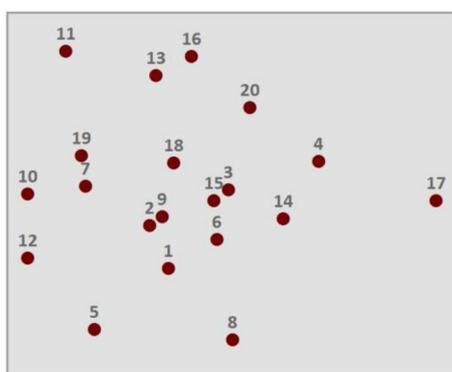
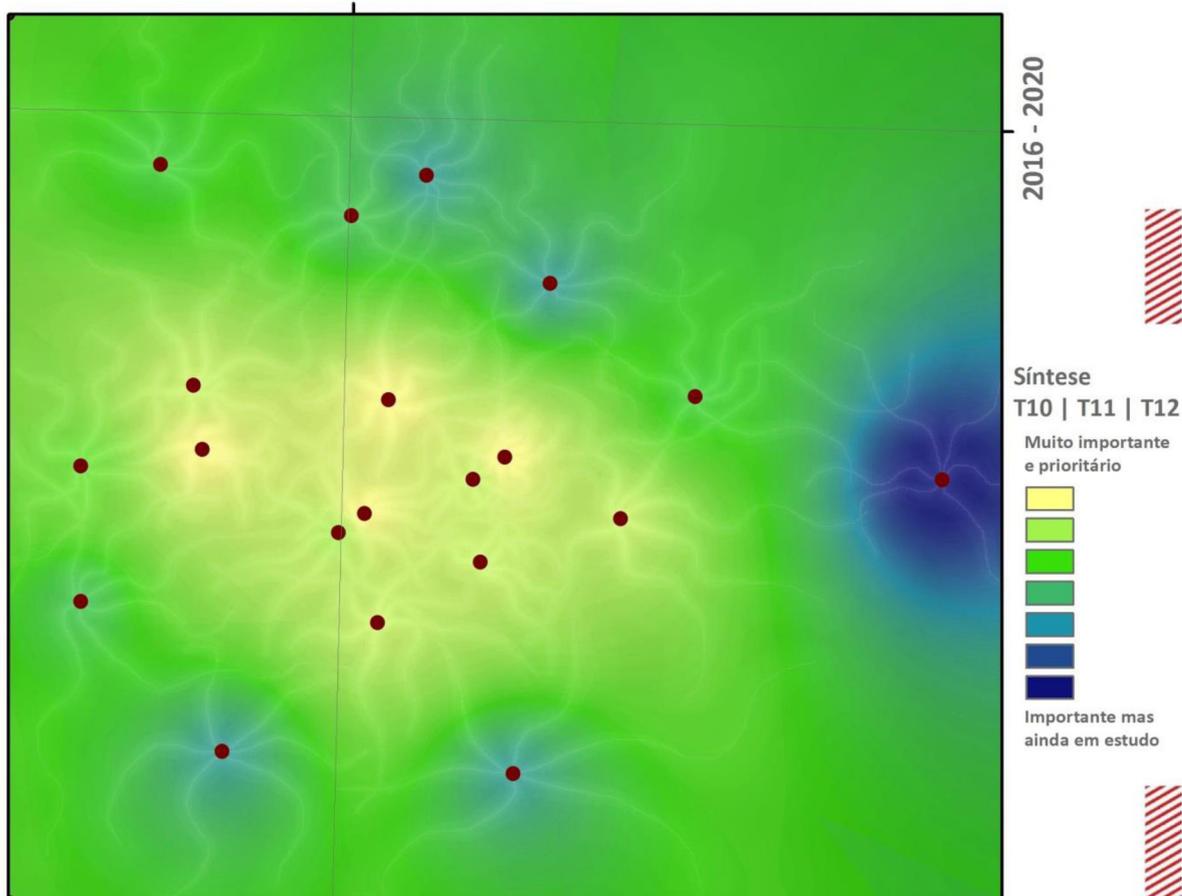


### Exercício exploratório de avaliação temática

Linha de trabalho	Comunicação externa
	T10 - Produção e divulgação de conhecimento
Temas	T11 - Cooperação estratégica
	T12 - Imagem



2016 - 2020



### LISTA F - Posicionamento relativo multitemático

1 João E. Rabaça	11 Tiago Navarro Marques
2 Maria de Fátima Nunes	12 Isabel Brito
3 Nuno de Sousa Neves	13 Maria da Conceição Rego
4 Sandra Leandro	14 João Figueiredo
5 José Biléu Ventura	15 Ana Telles
6 Ana Frias	16 Luís Coelho
7 Fernando Janeiro	17 Hélio Alves
8 João Soares	18 Maria da Luz Barros
9 Carla S. Semedo	19 António Chambel
10 Teresa Alexandra Ferreira	20 Paulo Sá Sousa

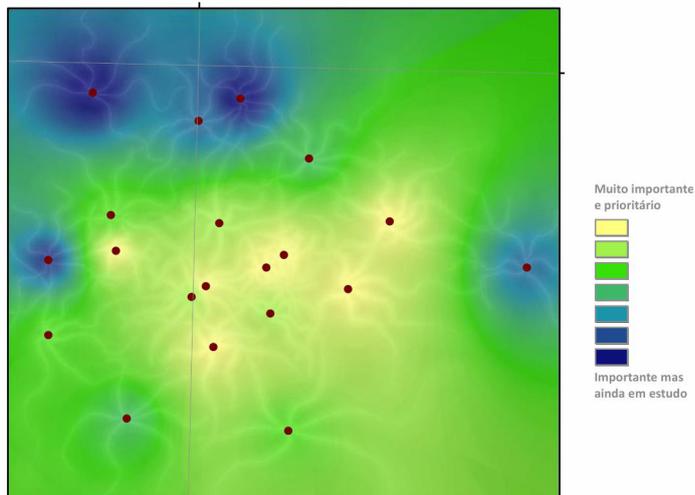
## CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE, VISÃO E FUTURO

Linha de trabalho 4  
**Comunicação externa**  
 Temas em avaliação

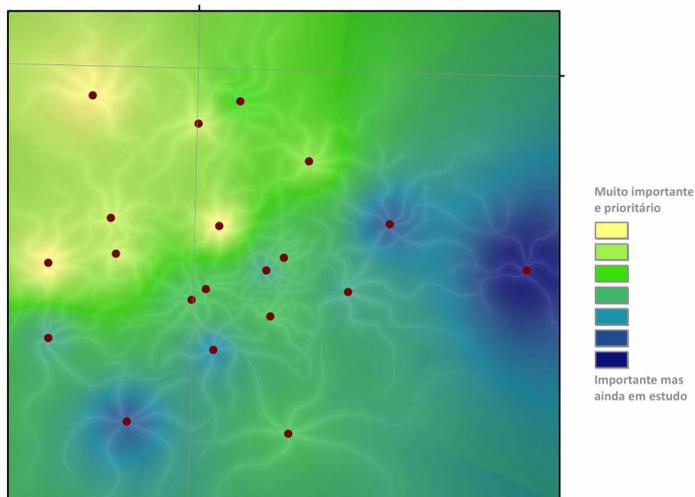


**MEMBROS DA LISTA F**

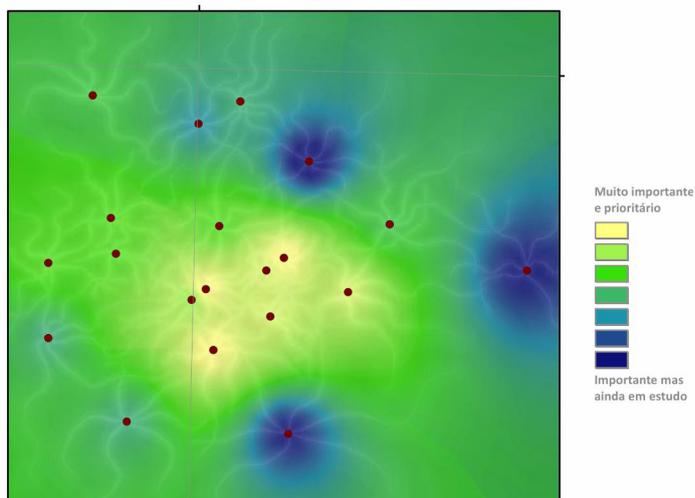
**T10 – Produção e divulgação de conhecimento**



**T11 – Cooperação estratégica**



**T12 - Imagem**



**Avaliações mais elevadas**

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



**João E. Rabaça**  
 Escola de Ciências e Tecnologia  
 Departamento de Biologia

jrabaca@uevora.pt

“Acreditamos firmemente na exequibilidade das nossas ideias, na capacidade que temos para as debater construtivamente no Conselho Geral e nas nossas competências individuais e colectivas para as fortalecer e executar.”

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO RESPONSABILIDADE VISÃO FUTURO

**Avaliações mais elevadas**

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



**Tiago Navarro Marques**  
 Escola de Artes  
 Departamento de Artes Visuais e Design

navarro.marques@uevora.pt

"A estratégia comunicacional de uma Instituição é um processo categórico para a sua afirmação perante os pares e a sociedade."

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO RESPONSABILIDADE VISÃO FUTURO

**Avaliações mais elevadas**

ELEIÇÕES 2016 CONSELHO GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA LISTA F



**Carla S. Semedo**  
 Escola de Ciências Sociais  
 Departamento de Psicologia

cssemedo@uevora.pt

“o Conselho Geral pode e deve estimular na Academia a concretização de iniciativas multidisciplinares capazes de acrescentarem valor e inovação ao nosso capital colectivo.”

\*- Extraído do programa da LISTA F

CONHECIMENTO RESPONSABILIDADE VISÃO FUTURO



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

*CONHECIMENTO, RESPONSABILIDADE, VISÃO E FUTURO:  
Bases programáticas da Lista F para o 3.º mandato do Conselho  
Geral da Universidade de Évora 2016-20*

Évora, 2016